



Ministério da Saúde
Secretaria Especial de Saúde Indígena
Gabinete

NOTA PÚBLICA

Brasília, 19 de outubro de 2021

Assunto: Ações de Saúde Indígena no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) do Ministério da Saúde é responsável por coordenar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em todo o território nacional. Sua missão é implementar um novo modelo de gestão e de atenção no âmbito do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, articulado com o SUS (SasiSUS), descentralizado, com autonomia administrativa, orçamentária, financeira e responsabilidade sanitária dos 34 (trinta e quatro) Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI).

A SESAI possui um papel fundamental na proteção da saúde dos povos indígenas no Brasil, prestando atendimento de saúde básica a quase 800 mil indígenas, de 305 etnias, 274 línguas, distribuídos em aproximadamente 6 mil aldeias, por meio da valorização das práticas da medicina tradicional e, ao mesmo tempo, da personalização da assistência primária de saúde, respeitando as tradições e especificidade de cada povo.

Atualmente, a SESAI conta com mais de 20 mil trabalhadores, incluindo-se 14.200 profissionais de saúde. Do efetivo total, mais de 50% dos profissionais são indígenas.

A SESAI mantém mais de 1.200 unidades de atendimento em todo o Brasil, incluindo-se 69 Casas de Saúde Indígena (CAsAI). Essas unidades são pontos de apoio especializados para as pessoas que, eventualmente, estejam em tratamento nos estabelecimentos de saúde de média e alta complexidade e que, embora não necessitem de internação, possam contar com o suporte de atendimento, conforme as especificidades culturais de cada região.

AÇÕES

A SESAI vem implementando de forma contínua ações de enfrentamento da pandemia de Covid-19 com intuito de resguardar os indígenas brasileiros assistidos pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, promovendo saúde diferenciada, respeitando e contemplando as dinâmicas etno-culturais próprias dos Povos Indígenas.

Por meio da Secretaria Especial de Saúde Indígena, o Ministério da Saúde reforçou o atendimento de saúde a indígenas desde janeiro de 2020, ou seja, mesmo antes da decretação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Dessa forma, foram realizadas ações de informação, prevenção e combate ao coronavírus de forma compartilhada com comunidades indígenas, gestores e colaboradores em todo o país.

Desde então, já foram disponibilizados mais de R\$ 103 milhões em ações específicas para o enfrentamento da Covid-19.

A SESAI, além de se valer de todas as produções técnicas do Ministério da Saúde, produziu e disponibilizou conhecimento técnico em apoio aos Distritos. Assim, elaborou portarias, informes técnicos, relatórios, recomendações, protocolos de manejos clínicos, boletins epidemiológicos e o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus em Povos Indígenas.

No mesmo sentido, os DSEI também elaboraram Planos de Contingência Distrital para Infecção Humana pelo

Coronavírus, sendo que cada um possui um nível de resposta e estrutura para as diferentes situações e realidades locais. Registra-se ainda que cada Distrito possui autonomia para a aquisição de insumos e elaboração de documentos orientativos uma vez que estão integrados aos estados e municípios em suas respectivas regiões.

Cumprir informar que, com escopo de coordenar os trabalhos e ações de saúde indígenas, foi instituído pela SESAI um Comitê Nacional de Crise, o qual se desdobra em dois grandes subgrupos: o Comitê de Crise Central (no âmbito da SESAI) e os Comitês de Crise Distritais (no âmbito dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas). Nos comitês distritais, destaca-se a participação efetiva de importantes atores uma vez que foram compostos usuários da saúde indígena, trabalhadores e gestores. Identifica-se assim que as ações da SESAI foram e permanecem sendo efetivadas com plena e indissociável participação das instâncias de controle social.

Conforme legislação vigente, o controle social na saúde indígena é exercido por duas instâncias: o Fórum de Presidentes de CONDISI e os Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI), instâncias que durante a pandemia têm sido ouvidas atentamente pelo Ministério da Saúde.

ATENDIMENTO, MISSÕES CONJUNTAS, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ATENÇÃO BÁSICA, ERR, EQUIPES VOLANTES, CAPACITAÇÕES, UAPI E ALAS HOSPITALARES

Mesmo com a pandemia causada pelo coronavírus, a SESAI continuou realizando os atendimentos rotineiros de atenção básica e articulação com média e alta complexidade. De 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2020, foram realizados mais de 13 milhões de atendimentos nos territórios indígenas de todo o Brasil. Dados preliminares de 2021 apontam para 9 milhões de atendimentos até setembro.

Foram realizadas ações conjuntas com o Ministério da Defesa para envio de equipamentos, insumos e apoio de pessoal, ação fundamental principalmente no ápice da pandemia quando empresas aéreas pararam de voar. A parceria com as Forças Armadas e com outros órgãos governamentais viabilizou o reforço das equipes dos Distritos. No total, foram realizadas 48 ações com diversos parceiros. As missões apoiadas levaram equipamentos, insumos e atenção básica e especializada em importantes áreas indígenas em todo o país com destaque para as missões conjuntas que aconteceram em São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga; Amazonas; Vale do Javari; Roraima (I e II); Xavante (I, II e III); Mato Grosso do Sul (I, II, III e IV); Maranhão (I, II e III); Alto Rio Juruá; Caiapó do Pará; Guamá Tocantins, Alto Rio Solimões, Amapá, Porto Velho e Vilhena, Alto Rio Negro e Potiguara.

Ainda nesse contexto, a SESAI identificou a necessidade de aumentar seu corpo técnico, sendo que, no decorrer do ano de 2020, foram contratados 1.233 profissionais de saúde para atuar nas aldeias. Em 2021, mais 2.110 profissionais estão sendo contratados. Assim, considerando-se não somente a quantidade, mas também a qualidade, desde o começo da pandemia, a SESAI, por meio de ações próprias e dos DSEI, capacitou seus profissionais, incluindo-se agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN).

Os colaboradores da saúde indígena participaram de cursos presenciais e on-line voltados à prevenção da doença. Neste âmbito, destacam-se os cursos de Atualização dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e dos Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN), que têm como objetivo ofertar aos participantes a oportunidade de aprofundar o estudo e a prática das questões relacionadas à Saúde Indígena, fortalecendo o papel dos AIS e AISAN como colaboradores de referência no cumprimento das suas funções, bem como melhorar a qualidade dos atendimentos e serviços prestados às comunidades, reforçando também as medidas de prevenção da Covid-19. Até o final de 2021, serão quase 7 mil agentes indígenas capacitados. Também foram disponibilizados, no site da SESAI, vídeos educativos direcionados às comunidades indígenas, AIS, AISAN e trabalhadores em geral sobre enfrentamento da covid-19. Medida importante e que somou aos materiais educativos nas línguas maternas indígenas produzidos pelos DSEI.

Todos os AIS e AISAN receberam uniformes e equipamentos para desenvolverem suas atividades profissionais em campo.

A SESAI ainda criou as Equipes de Resposta Rápida (ERR) para enfrentamento exclusivo da Covid-19. Foram contratados cerca de 230 profissionais, entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Foram criados dois tipos de Equipes Volantes para atuação direta no combate à Covid-19 pela SESAI nível central: Equipes Volantes de Saúde e Equipes Volantes de Saneamento. As Equipes Volantes de Saúde são formadas por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Já as Equipes Volantes de Saneamento são compostas por engenheiros civis e geólogos e tem como missão apoiar as equipes dos Serviços de Edificações e Saneamento Ambiental Indígena (SESANI) nas ações saneamento e edificação em saúde.

Essas equipes realizam visitas nas terras indígenas para obterem informações da situação do fornecimento e qualidade de água, verificar a existência de infraestrutura (SAA) e a situação das infraestruturas existentes, além de apoiar a elaboração de projetos de novas obras e na instrução processual para novas contratações.

Foram realizadas ações nos DSEI Leste Roraima, Kaiapó do Mato Grosso, Maranhão, Potiguara, Interior Sul, Xingu, Xavante, Yanomami e Alto Rio Juruá. Ao todo, foram realizados mais de 38 mil atendimentos, entre 2020 e 2021.

Outra ação importante foi a criação da Unidade de Atenção Primária Indígena (UAPI) para fortalecer os serviços de atenção primária à saúde indígena no atendimento da população indígena proporcionando o acolhimento de casos de Síndrome Gripal (SG) e tratamento de casos leves e moderados de Covid-19. Foram implementadas nos territórios 352 UAPI, medida que possibilitou o enfrentamento da doença respeitando-se as tradições e especificidades culturais de cada etnia. Essas unidades foram equipadas com concentradores de oxigênio que viabilizaram a não necessidade de evacuação para unidades hospitalares.

Foram instaladas alas indígenas em hospitais de diferentes estados do Brasil. No total, foram disponibilizados 154 leitos para indígenas nos estados do Amazonas (Manaus, Atalaia do Norte, Benjamin Constant), Amapá (Macapá), Pará (Belém, Marabá, Santarém) e Roraima (Boa Vista).

REFORÇO DE INSUMOS E EPI PARA OS DSEI, CIEVS, ATENÇÃO ESPECIALIZADA E SAÚDE MENTAL

Visando complementar as compras e os estoques dos 34 DSEI, o Ministério da Saúde, por meio da SESAI, enviou EPI e insumos, possibilitando assim que todos os colaboradores e, conseqüentemente, os indígenas estejam devidamente protegidos.

Para o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica da Covid-19 nos DSEI, foram criados, em 29 de outubro de 2020, os Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS). O objetivo desta rede, cuja iniciativa foi da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), é servir como parte da Rede Nacional de Vigilância, Alerta e Resposta do SUS (Rede VigiarSUS). São unidades de inteligência epidemiológica de detecção, verificação, avaliação, monitoramento e comunicação de risco imediata de potenciais emergências em saúde pública que atuam por meio de um processo contínuo e sistematizado de coleta, consolidação, análise, monitoramento e avaliação de dados, indicadores e informações estratégicas para viabilizar uma resposta rápida e integrada entre as três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na atenção especializada, em 2020, o Ministério da Saúde habilitou 17 estabelecimentos para receber Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE-PI). Foram R\$ 7 milhões aplicados em unidades localizadas em 8 estados. Os hospitais habilitados pelo Incentivo para o IAEPI recebem recursos anualmente e podem investir na ambientação de leitos hospitalares com redes, na disponibilização de intérpretes para atuar dentro das unidades de saúde e no apoio diagnóstico e terapêutico da população indígena. Neste ano, até o momento, já foram repassados mais de R\$ 5 milhões de recursos para sete estabelecimentos, em 4 estados.

Atenta à maior sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde e demais agravos relacionados aos sofrimentos mentais decorrentes da pandemia de Covid-19, a SESAI, desde setembro de 2020, vem desenvolvendo um projeto de atendimento psicológico on-line para os trabalhadores da Saúde Indígena, denominado Cuidando do Cuidador. Neste projeto, os trabalhadores dos 34 DSEI podem buscar apoio psicológico especializado caso estejam em situação de sofrimento mental.

A SESAI ainda ampliou o número de profissionais de saúde mental que desenvolvem ações nas aldeias indígenas e qualificou mais 583 profissionais das equipes multidisciplinares de saúde indígena (EMSI). Atualmente, são quase 100 profissionais de psicologia que realizam apoio e assistência direta aos indígenas e às equipes de saúde no manejo de transtornos mentais, problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas e ações de prevenção do suicídio.

AÇÕES DE INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E ORÇAMENTO

A SESAI tem como um de seus pilares fundamentais de trabalho a transparência. As ações desenvolvidas visam dar transparência de suas ações à população e órgãos de controle. Objetiva ainda garantir a disponibilização de conhecimento técnico e apoio aos Distritos por meio de portarias, informes técnicos, relatórios, recomendações, protocolos de manejos clínicos, boletins epidemiológicos e elaborou o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus em Povos Indígenas para os 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI).

As ações de transparência desta Secretaria podem ser verificadas por meio do site <https://saudeindigena.saude.gov.br/>. Desde o início da pandemia, esta Secretaria disponibilizou em seu site institucional todas as informações relevantes para o enfrentamento da covid, incluindo-se o modo como os recursos públicos estão sendo aplicados, casos de covid e outras informações relevantes.

Dentre as informações disponibilizadas no site, conforme apresentado diariamente desde março de 2020, tem-se o Boletim Epidemiológico. Nesse boletim, são apresentados dados atualizados sobre a situação do coronavírus em indígenas atendidos pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. As informações são obtidas junto a cada um dos trinta e quatro Distritos Sanitários Especiais Indígenas e, após validados pelo Departamento de Atenção à Saúde Indígena (DASI), são disponibilizados. É possível visualizar a situação em cada região, bastando clicar sobre a área correspondente do DSEI.

De igual modo, é disponibilizado, semanalmente, o Informe Epidemiológico, que visa não apenas apresentar os números disponíveis sobre a Covid-19 na população indígena atendida pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, mas também propiciar uma interpretação da situação epidemiológica por Distrito Sanitário Especial Indígena. O informe é elaborado em cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e apresenta informações sobre o padrão de casos com maior detalhamento.

Ainda, conforme já informado, um dos principais documentos produzidos pela SESAI é o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo coronavírus em Povos Indígenas. Esse documento apresenta o plano em caso de surto e define o nível de resposta e a estrutura de comando correspondente a ser configurada, em cada nível de resposta.

Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas também elaboram seus respectivos Planos de Contingência Distritais para Infecção Humana pelo novo coronavírus (Covid-19) em Povos Indígenas, ou seja, cada Distrito Sanitário Especial Indígena possui um plano com o nível de resposta e estrutura para as diferentes situações, visando ao enfrentamento da pandemia covid-19. Os Planos, da mesma forma que os demais documentos, encontram-se disponibilizados no site da SESAI.

Somado a isso, na aba "transparência" do site, é possível ter acesso aos dados orçamentários extraídos do Tesouro Gerencial atualizados mensalmente. São seis painéis virtuais onde se pode ter acesso aos gastos e aplicações do orçamento em cada DSEI. Essa aba também permite o acesso a dados relacionados ao cumprimento da Lei Orçamentária. Em 2020, o orçamento da SESAI foi de R\$ 1,4 bilhão. Em 2021, a SESAI contou com um orçamento de R\$ 1,5 bilhão para investimento em saúde indígena. Mais de R\$ 100 milhões foram destinados, exclusivamente, para ações de enfrentamento da Covid-19.

Outra produção relevante desenvolvida por esta Secretaria para promover transparência e prestar informações sobre as medidas de prevenção e controle à disseminação de covid-19 é o Relatório de ações da SESAI, também disponibilizado no portal. Elaborado desde 05 de maio de 2020, esse documento é atualizado semanalmente e contempla as principais ações realizadas por esta Secretaria e pelos 34 DSEI, incluindo-se informações sobre aquisição de insumos, elaboração de documentos orientativos aos DSEI, análise de dados epidemiológicos e produção das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena.

A coletânea de documentos encontra-se disponível no portal da SESAI e também podem ser baixados a partir do link: <https://drive.google.com/drive/folders/1NypkAgVkBQU5ztQ4yWVgh1bgxdiBIBhh>.

A SESAI também criou um ambiente específico para publicação das Notas Oficiais (Notas Públicas) produzidas pelo Núcleo de Comunicação (NUCOM/SESAI). As notas estão disponíveis no site.

As ações educativas permanentes quanto ao enfrentamento da Covid-19 foram organizadas pela equipe técnica de cada Distrito Sanitário junto aos Polos Base, e realizadas desde o início da pandemia por meio de videoconferências e pelos profissionais das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) nas aldeias. Neste contexto, as equipes foram orientadas sobre a necessidade de atuar por meio de busca ativa dos casos suspeitos, acompanhamento dos pacientes, desinfecção das aldeias com casos suspeitos e/ou confirmados, bem como as medidas de prevenção e controle da doença.

A SESAI também elaborou inúmeros vídeos informativos direcionados à população indígena sobre o enfrentamento da Covid-19. Também podem ser observados os depoimentos de lideranças indígenas ratificando e agradecendo a SESAI e

DSEI pelo trabalho desenvolvido. Os vídeos estão disponíveis na plataforma do Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCBDWbs0o03k_-AkOwHOaY6Q.

IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19, MONITORAMENTO E RECOMENDAÇÕES

Desde o início da pandemia de Covid-19, a saúde indígena tem sido prioridade para o Governo Federal. Quando as primeiras doses para a vacinação contra a Covid-19 chegaram ao Brasil, em 18 de janeiro de 2021, a saúde indígena foi contemplada com 907 mil doses, correspondendo ao quantitativo de primeira e segunda dose para os indígenas acima de 18 anos e trabalhadores da saúde indígena nos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), além das especificidades ADPF-709.

No dia 18 de janeiro de 2021, iniciou-se a Campanha de Vacinação contra a Covid-19 da população indígena.

O Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 aponta que as Unidades Federativas e Municípios devem dispor de plano de ação, com base nas diretrizes do Plano Nacional, que contemplem a organização e programação detalhada da vacinação. Neste sentido, a SESAI solicitou aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas o desenvolvimento de seus respectivos planejamentos, além de colaborar na orientação junto aos gestores na construção dos Planos Distritais de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19 dos Povos Indígenas, trazendo elementos fundamentais para promover uma campanha de vacinação de forma segura e integrada.

Os Distritos que contabilizaram baixo percentual de doses aplicadas elaboraram o Plano de Sensibilização da População Indígena para Vacinação contra a Covid-19, buscando a intensificação das ações de educação em saúde nas aldeias, elaborando estratégias para alcançar, por meio de conversas com as principais lideranças indígenas e religiosas, mitigar as dúvidas relacionadas à vacina; realizar visitas às aldeias com as equipes multidisciplinares junto com os Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI), que representam o controle social da saúde indígena, esclarecendo dúvidas sobre a vacina, realizando a vacinação de casa em casa, solicitando apoio junto ao Ministério Público e FUNAI para acesso em locais onde há grande resistência.

Outra estratégia utilizada foi a divulgação de vídeos dos indígenas vacinados, principalmente das lideranças, palestras e rodas de conversa para a sensibilização quanto à aceitação da vacina, respeitando as medidas e protocolos de prevenção de acordo com o Ministério da Saúde.

Em que pese essa Secretaria Especial não ter adquirido diretamente vacinas, os Estados e Municípios foram responsáveis pelos repasses das doses enviadas pelo governo federal. Assim, além dos serviços rotineiros, a SESAI continua trabalhando na imunização da população indígena conforme Plano Nacional de Operacionalização. Todas as ações são monitoradas pelo Comitê Nacional de Crise, respeitando a legislação com o objetivo de oferecer aos indígenas brasileiros o serviço básico de saúde bem como a proteção dessa parcela da população brasileira.

Desde o início da pandemia até 17 de outubro de 2021, foram registrados, considerando-se uma população de 756 mil pessoas, 54.107 casos confirmados, 820 óbitos e 52.466 recuperados.

Até o dia 17 de outubro de 2021, 88% da população indígena acima de 18 anos recebeu a 1ª dose da vacina contra a Covid-19 e 81% dessa mesma população recebeu a segunda dose.

Em 28 de setembro de 2021, o Ministério da Saúde, por meio da SECOVID, emitiu a Nota Técnica 47/2021 incluindo a vacinação do público de trabalhadores da saúde, e Nota Técnica 48/2021 incluindo a vacinação de 60 a 69 anos. Neste sentido, no dia 29 de setembro, a SESAI iniciou o planejamento junto aos 34 DSEI para a vacinação dos trabalhadores de saúde indígena.

No dia 08 de outubro de 2021, o Ministério da Saúde realizou a distribuição de 179.773 doses de vacina para o público alvo de 12 a 17 anos da população indígena, dose de reforço para 60 a 69 anos, acima de 70 anos, trabalhadores de saúde e dose adicional para imunossuprimidos. Desse total, 118.023 doses do imunizante da Pfizer/Comirnaty foram destinadas aos adolescentes indígenas de 12 a 17 anos e 61.750 doses da AstraZeneca à população indígena acima de 60 anos, imunossuprimidos e trabalhadores de saúde.

Informa-se que no site institucional da SESAI <https://saudeindigena.saude.gov.br> é possível acompanhar diariamente, na aba "vacinação", todas as informações de imunização contra a Covid-19 dos povos indígenas assistidos por esta Secretaria.

É importante esclarecer que a SESAI não realizou orientação acerca do tratamento precoce da Covid-19 bem como segue os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, tais como o Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-

19) na Atenção Primária à Saúde e as Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da Covid-19. Portanto, não há documentos no nível central da SESAI orientando sobre aquisição, distribuição ou utilização de medicamentos para o tratamento precoce da Covid-19. Cabe ressaltar ainda que, dos 34 distritos, 25 se encontram em área endêmica de malária. Desta forma, medicamentos utilizados para combater essa doença fazem parte da rotina de compras desta Secretaria e de outros programas do Ministério da Saúde.

Vale ressaltar que, apesar das recomendações da SESAI, os Distritos Sanitários são parte integrante dos estados e municípios em que atuam. Assim, também precisam estar em consonância com as medidas sanitárias e orientações emitidas pelas autoridades de saúde estaduais e municipais. Os Distritos são unidades gestoras descentralizadas do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), possuindo autonomia administrativa, orçamentária e financeira quanto aos seus atos praticados, sendo o Coordenador de cada Distrito Sanitário a autoridade sanitária local e o ordenador de despesas.

O Ministério da Saúde, por meio da SESAI, vem empenhando todos os esforços possíveis e legais para amparar, resguardar e atender os indígenas brasileiros assistidos pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Mesmo antes da decretação mundial pela OMS, o Ministério já estava desenvolvendo esforços para proteger essa parcela da população que se encontra sob os cuidados diretos do governo federal, uma vez que os indígenas em contexto urbano ou em áreas rurais estão sob responsabilidade direta de estados e municípios.

Atualmente, mais de 180 mil indígenas vivem em contexto urbano e estão cadastrados no Programa Previne Brasil. Trata-se de um programa do governo federal que financia a atenção primária nos municípios, contemplando também os indígenas que moram fora das aldeias e que não estão sob responsabilidade direta do governo federal por meio da SESAI. Em 2021, mais de 14 bilhões em investimentos já estão sendo executados.

Contato:

Núcleo de Comunicação/NUCOM

Telefones: (61) 3315-3325/3315-3878

Email: comunicacao.sesai@saude.gov.br